



EVOLUÇÃO DAS ÁREAS CRÍTICAS NO ESPAÇO E NO TEMPO

13 ABRIL 2021

Esta análise pretende identificar as áreas críticas em Portugal para a COVID19, com base na **incidência** (casos novos por semana por 100 mil habitantes) e no **risco relativo**, que possibilita observar áreas com risco superior ou inferior ao que seria esperado, considerando a realidade nacional.

A COVID19 não se distribui de forma aleatória no espaço. A observação das variações das áreas críticas ao longo da pandemia permite identificar padrões que podem indicar possíveis fatores – por exemplo, densidade populacional, desemprego, ou zonas rurais vs zonas urbanas - que influenciam o aparecimento ou transmissão da infeção.

A análise apresentada mostra que se observaram variações ao longo da pandemia em todo o país, em quase todas as regiões têm acontecido situações graves ao longo do tempo, relacionadas com os surtos que vão aparecendo, causando o aparecimento de determinada área crítica nas localidades mais pequenas.

No entanto, quando a análise é feita por períodos de tempo, apesar de ser possível identificar alguns padrões, não é ainda claro que fatores podem estar a influenciar estes padrões.

Esta análise estatística “apenas” identifica áreas críticas. No caso de uma doença infecciosa como a COVID19, que tem uma transmissão rápida, sempre que uma área crítica é identificada **é urgente perceber o problema para poder definir estratégias específicas de atuação.**

Assim, para se poder utilizar informação quantitativa e qualitativa que permita perceber os fatores/causas que fazem destas áreas críticas, é necessário entender os contextos locais, envolver parceiros do terreno. Esta identificação local deve traduzir-se em maior precisão e segurança das decisões e da intervenção para conduzir a maior efetividade em Saúde Pública.